



W E M A D I A

Digestão difícil...

Sonolência após as
refeições?

ELIXIR EUPEPTICO WERNECK

normaliza a vida dos dispépticos
e dos fracos de apetite

Transferência de assinaturas

Pedimos aos srs. assinantes da "AVE MARIA" que desejarem transferir suas assinaturas para novo endereço, bem assim como aos que nos enviarem cartas registradas com valor declarado ou vale postal, o obséquio de nos mandar, com toda clareza, as seguintes informações:

- 1) nome por estenso; 2) o antigo endereço; 3) o novo endereço para onde a Revista deve ser enviada.

CASA SANTO ANTÔNIO

de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATÓLICA. — Fábrica de Imagens.
Oficina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral.
Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocaiuva, 76-A

São Paulo

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.
IMPORTADORES

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL
VITRAIS ARTÍSTICOS PARA
RESIDÊNCIAS E IGREJAS
"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA
80 % DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544

S
A
O
P
A
U
L
O

UM BELO PRESENTE
PARA CRIANÇAS?

Um bom livro

Olga Jaguaribe Ekman
Simões

Delicada autora de três inte-
ressantes livros de contos
para crianças:

A âncora de ouro
Contos para você...
O primo da roça

Todos com numerosas
ilustrações

Os três exemplares: 10\$000

Pedidos à Administração da
"AVE MARIA"

CAIXA, 615 — SÃO PAULO

Dr. Darcy Villela Ilberê

Ex-assistente do Dr. Jorge de
Gouvêa — Urologista da Ma-
ternidade e da Santa Casa.

CIRURGIA
VIAS URINÁRIAS
GINECOLOGIA

Consultório:

Rua José Bonifácio, 233
9.º andar - salas 906-911
Das 15 às 19 horas

TELEFONE: 2 - 7 0 2 6

Residência:

TELEFONE: 7 - 5 6 8 3

Melodias Eucarísticas

Finíssima coletânea musical,
de 56 páginas, com 23 com-
posições eucarísticas, próprias
para grandes e pequenos côros,
perpassadas de suma piedade,
delicadeza e inspiração.

Lavra do mavioso genio sacro-
musical, Pe. LUIZ IRUARRI-
ZAGA, C. M. F.

Encadernação de luxo, com
belíssima tricoloria na capa.

PREÇO: 15\$000

(Pelo correio mais 1\$000)

Pedidos à

Administração da
"AVE MARIA"

Caixa, 615 — São Paulo

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL

CATÓLICA ILUSTRADA



ASSINATURAS:

Perpétua 150\$000
 Ano 10\$000
 Número avulso . . . \$500
 (Com aprov. eclesiástica)

RED. E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699
 Fone: 5-1304 - Caixa, 615
OFICINAS: Rua Martin
 Francisco, 646-656

A conservação e a interpretação da Escritura Sagrada, encomendada aos sacerdotes



OMO as mais preciosas gemas, guardavam os hebreus, como guardam ainda, os livros sagrados; os grandes rolos envoltos em papel de finíssimo e alvo linho, fechados dentro de estojos de madeira, e êstes juntos em grande armário à vista do povo que concorria às sinagogas, a essas casas de oração e de doutrina religiosa que ergueram solí-

bitos em todas as cidades após a volta do longo exílio da Babilônia.

Os livros originais de Moisés, do grande profeta, soberano e legislador, guardaram-se pela ordem divina junto da arca da Aliança; eram os textos da lei, as promessas e as ameaças, o histórico admirável do primitivo gênero humano e o do povo escolhido desde a vocação de Abraão até o ponto da próxima entrada na terra prometida.

Guardaram-se também com grande cuidado os livros dos profetas, como palavra de Deus, inclusive os chamados Livros de Josué, dos Juizes e dos Reis, pois êstes altos personagens eram muitas vezes governados pela palavra inspirada dos pro-

fetas, e no caso de desobediência, recebiam de Deus o competente castigo.

Após a catividade babilônica, o grande escriba e sacerdote Esdras, neto de Saraias, sumo sacerdote, foi para os israelitas como um novo Moisés, reorganizando o povo de Deus conforme às prescrições da sua lei e recolhendo as cópias dos volumes sagrados que se achavam dispersas, pois a Arca havia desaparecido, escondida por Jeremias num lugar afastado para evitar a sua destruição no incêndio do Templo de Jerusalem pelos soldados de Babilônia. Assim, êsses armários das sinagogas vieram substituir para a instrução religiosa do povo, legítima e garantida, a antiga Arca de Aliança, sendo fiadores da sua autenticidade os sacerdotes de Israel, únicos que, na volta do exílio, liam e explicavam aos judeus a lei divina, inciciados pelo escriba e sacerdote Esdras, que, nascido pouco antes da catividade e pertencendo à família dos sumos sacerdotes, conservava não só a tradição verdadeira da autenticidade dos livros sagrados, mas também a da interpretação legítima nos passos duvidosos pela mudança dos costumes e a da sua aplicação aos casos particulares.

E essa tradição hermenéutica, doutrinária e disciplinar, chamada por êles **talmalad**, conservou-se com muito cuidado até ao tempo de Jesús Cristo, sendo transmitida fielmente dos mestres aos discipu-

los, e sendo o dever mais sagrado dêstes recolher escrupulosamente os ensinamentos dos antepassados afim de transmití-los exatamente aos seus futuros ouvintes. "O discípulo está obrigado a ensinar com as mesmas palavras que usou o mestre", e o bom discípulo é comparado a "uma cisterna, recoberta de cimento, que não deixa escapar uma gota de água".

Assim falavam os Talmudistas, embora já desviados da tradição legítima em alguns pontos, como lhes reprochava Jesús Cristo, e como indicam as duas escolas de Hillel e de Shamai, divergentes já naquele tempo; mas que em todo o caso indicava uma tradição verdadeira e fundamental: a de que todos os mestres deviam ensinar uma só coisa, pois nem Moisés nem os profetas estavam divididos, como que eram na sua doutrina e na sua lei simples pregoeiros da sabedoria e da vontade de Deus: e êles, os sacerdotes, os escribas e mestres em particular eram transmissores do ensinamento primitivo da legislação divina.

Ora, o último dos profetas, Malaquias, o último do canon sagrado, mas não o derradeiro na dignidade e na autoridade docente com que ensina os próprios sacerdotes do povo escolhido, lembrando aos mesmos os seus graves deveres, diz que "os lábios do sacerdote guardarão a ciência", guardarão a ciência divina, não inventando-a ou proferindo sentenças conforme ao seu arbitrio e parecer, mas ensinando aquelas verdades que aprendeu dos livros sagrados e a explicação dos seus mestres, pois "a lei será requerida dos seus lábios, como diz o mesmo profeta; isto é, deverá êle ensinar a ciência da lei divina e não outras leis próprias, o que seria absurdo, nem explicações inventadas por êle, o que seria disconforme com o seu cargo sacerdotal que recebera dos seus antepassados, e por êstes do mesmo Deus, autor da Lei que lhe estava encomendada.

E o primeiro e mais autorizado dos antepassados sacerdotais foi, como se sabe, Aarão, que recebeu do mesmo Deus o sumo sacerdócio e ao mesmo tempo, como diz o Eclesiástico, "recebeu potestade nos seus preceitos, (para ensiná-los com autoridade) para ensinar a Jacó os testemunhos divinos, e na lei de Deus dar luz a Israel".

Tudo isto, era um sublime honor e pesado encargo, porque, como diz Malaquias na passagem citada, "o sacerdote é anjo do Senhor dos exércitos". E o pró-

prio Deus manda ao profeta Ageu que interrogue aos sacerdotes sobre a sua lei para resolver alguns casos de consciência conforme a mesma lei, deduzindo dêstes uma exortação ao povo.

Ê, pois, o sacerdote anjo do Senhor, e seu delegado e mensageiro que não pode ensinar nem transmitir como palavra de Deus o que só a êle lhe parece, mas os próprios textos e as suas interpretações ou explicações, conforme a interpretação da Igreja, da antiga Igreja, fundada por Deus no deserto, ao pé do monte Sinai, e da Igreja de Jesús Cristo, da sua única Igreja, à qual êle prometeu a sua assistência, especialmente e especificamente no ministério apostólico de ensinar os seus preceitos e na administração dos seus sacramentos e a cujos sacerdotes e Bispos, como diz São Paulo a Tito, Bispo de Creta, compete "exortar com a sã doutrina e repreender, argüir e reprovos os que a contradizem, pois ha muitos que falam vaidade ou falsidade, sedutores que devem ser redargüidos, que subvertem (ou revolucionam) todas as casas, ensinando o que não se deve ensinar, por causa de lucro indigno".

"Pelo que, continua o mesmo Apóstolo, increpa-os duramente (não te contentes de palavras doces que êles desprezam) para que estejam sãos na fé, não atendendo a fábulas judaicas (as primeiras here-sias) e aos mandamentos dos homens que se afastam da verdade."

Tal era, pois, a formalidade e exigência da boa e sã doutrina que êle, São Paulo, tinha recebido de Jesús Cristo e cuja pregação o mesmo Salvador lhe tinha encomendado e preceituado, sendo o seu ministério apostólico reconhecido pelo apóstolo São Pedro.

P. Luis Salamero, C. M. F.

O rádio a serviço da Fé

Nos Estados Unidos a "Hora Católica" é retransmitida por setenta e cinco estações de rádio e ávidamente escutada pelos católicos norte-americanos.

A Columbia Broadcasting Company inaugurou o "pulpito do eter", fazendo desfilar pelo seu microfone os principais oradores e conferencistas católicos, cujos discursos são retransmitidos por 45 estações.

Ainda nos Estados Unidos, uma comissão executiva, em que tomam parte dez Prelados, organizou 450 programas radiofônicos religiosos. Qualquer estação de rádio os pode requisitar, gratuitamente, contanto que devolva os discos. Esta programação é propriedade da "Hora Católica".



Lições Evangelicas

DOMINGA PRIMEIRA DA QUARESMA

Conta-nos o Santo Evangelho, neste primeiro Domingo da Quaresma, o modo como Jesús quis iniciar a sua vida pública. "Naquele tempo, foi levado Jesús pelo espirito ao deserto, para ser tentado pelo diabo. E, depois de jejuar quarenta dias e quarenta noites, teve fome".

Assim, na solidão, é o que o divino Mestre começa o seu ministério messiânico.

E foi lá, numa fuma das montanhas do deserto, que Jesús teve o primeiro encontro com Satanás. Era o encontro de dois rivais que se odiavam sinceramente. Jesús, a Onipotência ofendida; Satanás, o orgulho incontido e humilhado. Após os quarenta dias de oração fervorosíssima, de íntima união com o Pai celeste, de jejum absoluto, Jesús sentiu fome. Satanás julgou ser esse o momento azado para experimentar uma sortida com aquele Profeta de Nazaré, que ele desconfiava ser o Messias. Aproxima-se então de Jesús e lhe diz, insinuante, como que provocando-o a dar mostra de seu poder sobrenatural: "Se és o Filho de Deus, dize a essas pedras que se convertam em pão". Jesús, porém, responde-lhe muito simplesmente: "Não é só de pão que vive o homem, mas de toda palavra que sae da boca de Deus".

O golpe falhou, mas o demônio não se deu por vencido. Jesús lhe rebatera com a Escritura, pois com a Escritura ele combaterá Jesús. Levou-o à cidade santa, colocou-o sobre o pináculo do Templo e lhe disse: "Se és o Filho de Deus, lança-te daqui a-baixo, pois escrito está: Recomendou-te aos seus Anjos que te levem nas palmas das mãos para que não venhas a tropeçar com os pés nalguma pedra". Jesús retrucou-lhe: "Também está escrito: Não tentarás o Senhor teu Deus". Com essa nova derrota, resolveu o demônio manifestar-se abertamente. Conduziu-o a um alto monte, mostrou-lhe todos os reinos do mundo com sua glória e lhe disse: "Todas essas coisas te darei, se, prostrando-te em terra, me adorares".

Era a última investida, uma investida desesperadora, não já para alcançar vitória sobre Jesús, que ele reconheceu invencível, mas apenas queria ter a mísera satisfação de conhecer quem era aquele profeta misterioso. Porém, nem sequer isso conseguiu em tão porfiada luta. Jesús, sem lhe satisfazer o íntimo desejo, respondeu-lhe imperativamente: "Retira-te, Satanás, porque escrito está: Ao Senhor teu Deus adorarás e só a Ele servirás".

Derrotado, e mordendo a amarga humilhação, retirou-se o demônio. Então, vieram os Anjos e serviram a Jesús.

★

Ai temos o proceder do demônio com todas as almas. Primeiro tenta-as, procurando atraí-las com os prazeres, muitas vezes sob pretexto de necessidade; depois, enche-as de uma mal entendida confiança em Deus, dizendo: Peca, peca, Deus é misericordioso. Ele

te perdoará. Isso não é confiança em Deus. É, sim, atrevimento. Deus não usa de sua misericórdia, senão com as almas sinceramente arrependidas, não com aquelas que se valem de sua bondade para mais o ofenderem. Finalmente, separa-as por completo do amor de Deus, pelo culto egoístico de suas ambições pecaminosas, submetendo-as assim ao seu jugo infernal. Essa é a triste história de tantas e tantas almas que, sem o perceberem, são as descuidosas vítimas do demônio. Mas isso apenas acontece com as almas desprevenidas, que incautamente se expõem aos perigos. Não assim aquelas que, seguindo as pégadas do divino Mestre, teem o cuidado de se preparar para as tentações, com o recolhimento, a oração e a mortificação.

Não ha dúvida; a nossa vida ha de se desenrolar de uma dessas duas maneiras: ou como a de Jesús, pura, fervorosa e santa, entre os afazeres do próprio estado, e então será cheia de paz, a-pesar-de todas as tentações, ou, como a dos pagãos, que aliás hoje não é, infelizmente, rara, deslizar-se-á entre o ruído estonteante das coisas terrenas e transitórias, simples frivolidades que outro coisa não ocasionam mais que fazer-nos esquecer o nosso fim último, secar-nos o espirito e predispor-nos para sucumbir a todas as tentações e, assim, causar a nossa ruina espiritual, quando não também a material.

★

A Quaresma é a ocasião propícia que nos convida para uns momentos de meditação. O seu Evangelho nos dá a conhecer bem às claras as ciladas de Satanás, que não perde ocasião de tentar os homens; mas, ao mesmo tempo nos põe diante dos olhos também o procedimento de Jesús, o divino Modelo de todas as virtudes.

Ocupemo-nos, portanto, um pouco de nós mesmos. Não são necessários quarenta dias de oração e jejum, mas alguns dias não serão sem utilidade para robustecer-nos nas lutas da vida. Além disso, damos tanto tempo a outras ocupações que, muitas vezes, nem mesmo são para nosso proveito! Será que dentre os trezentos e sessenta e cinco dias do ano, não nos restem alguns exclusivamente nossos?

★

A impaciência não atenua nenhum mal; é, pelo contrário, mais um mal que se reune a todos os outros males.

A resignação não augmenta os males que se sofrem: adoça-os, torna-os menos cruciantes e leva-nos a recorrer à misericórdia de Deus.

★

Corrigir os próprios defeitos, e não os alheios, não será o melhor sistema para chegar à supressão do mal?

Meu Cantinho

O tempo e a eternidade

"O tempo passa e a eternidade se aproxima"! dizia Santa Teresinha, abismada no pensamento da fugacidade desta vida e da grandeza de vida eterna. Daqui ha alguns anos estarei na eternidade.

Quanto me resta ainda viver? Dez? vinte, trinta, cinquenta anos? Só Deus o sabe! E para que estou no mundo? Lembro-me da resposta sublime do primeiro catecismo:

"O homem foi criado para amar e servir a Deus neste mundo a gozá-lo para sempre no outro".

Vim de Deus, hei-de viver em Deus e para Deus hei-de voltar.

Riquezas, honras, prazeres, glória humana, tudo passa bem depressa, como uma sombra, uma fumaça. E eu também hei-de passar. Irei para a casa da minha eternidade! Daqui ha cem anos, quem se lembrará de mim? Aqui, estou agora meditando, outros hão-de vir e passar e viver. Meu corpo, reduzido a pó, e minha alma imortal na vida eterna! E o tempo vai passando e não aproveito o meu tempo precioso, que Deus me deu para a penitência e para salvar a minha alma.

Santo Afonso diz que no inferno repetem os condenados: "Oh si me dessem uma hora de tempo!" Esta hora bastaria para a salvação de todos os réprobos. Mas por tremendo castigo da eterna justiça quem não soube empregar o tempo no bem, ha-de chorar o tempo na vida eterna. Os santos eram avaros do tempo. São Francisco de Bórgia dizia: "prefiro passar por grosseiro que perder o meu tempo inutilmente no mundo".

Sto. Afonso fez o voto de não perder um minuto. E como é preciso o tempo! Quando Tomás Moore foi condenado à morte por Henrique VIII, Luiza, sua mulher, tentou levar o marido à apostasia para livrá-lo da morte. E o intrépido católico disse: Luiza, apesar de velho quantos anos poderei viver ainda? — Até vinte anos talvez, respondeu-lhe a mulher. — Triste e pobre negociadora és tu, minha mulher... por vinte anos na terra, queres que me condene por toda eternidade ao inferno!

1.440 MINUTOS!

O P. Plus S. J., em dois livrinhos da série "Face a la vie", comenta com aquele seu estilo admirável e vivo, o doloroso e impressionante fato da perda de tempo. O total dos minutos de um dia é de 1.440! Como os aproveitamos? Quantos damos a Deus e ao bem do próximo? Uma revista elegante que diz ser a enciclopédia da vida prática calcula qua uma existência de setenta anos consagra:

- 3 anos à instrução;
- 8 anos à distrações;

- 7 anos à "toilete";
- 6 anos às refeições;
- 5 anos a andar;
- 3 anos à palestras (se fôr homem; se fôr mulher, três vezes mais...);
- 11 anos ao trabalho;
- 3 anos à leitura;
- 24 anos ao sono.

E o tempo reservado a Deus Nosso Senhor? — Nada...

É assim a vida de muita gente no mundo. Vive como se não tivesse alma, como se Deus fosse uma utopia e a eternidade uma mentira. Dinheiro! Gôzo! Felicidade! Honras! É só no que pensam muitos homens. Vem a morte e os encontra como viveram — puros animais saciados de gozo terreno e desiludidos. Isto não é viver. O materialismo faz o homem duplamente desgraçado; nesta e na outra vida. Feliz de quem ama e serve a Deus. Feliz de quem compreendeu aquela passagem do catecismo: — "O homem foi criado para amar e servir a Deus neste mundo, e gozá-Lo para sempre no outro!"

1.440 minutos perdidos cada dia para a eternidade!

E num minuto se pode salvar uma alma e merecer a vida eterna num ato de amor!

Examinemos bem a nossa consciência e façamos a soma dos minutos perdidos cada dia e de nossos longos dias inúteis.

A HORA DA VERDADE

Já que estamos tratando do tempo, falemos da "hora da verdade".

Sabem qual é esta "hora da verdade"? A hora da morte. Nesta hora tremenda não se mente. A desilusão das coisas terrenas, a eternidade que se aproxima obrigam o homem a ser sincero.

Nesta hora muito impio chamou por Deus. A morte ensina muita coisa que se não quis aprender na vida. E é triste ir aprender só na hora extrema o que se devia ter já aprendido em vida para evitar tanto pecado, tanta vaidade e orgulho, tanta maldade!

Enquanto a vida corre bem na fartura, na prosperidade, vivem muitos longe de Deus e até se esquecem que tem alma. E como desejam pecar, negam a existência do próprio Deus. Assim dizia José de Maistre: "Ninguém deixou de crer em Deus, se não teve primeiro necessidade de desejar que Deus não existisse".

A hora da morte, porém, diz a verdade. Nos Estados Unidos, caiu enferma a filha de um general conhecido pela sua impiedade e ódio a Religião.

— Meu pai, diz a moça, estou para morrer! Diga-me, por favor, devo crer no que me ensinou o senhor, isto é, que Deus não

existe e não ha céu nem inferno, ou no que me ensinou minha saudosa mãe que fora tão piedosa e santa?

A general ficou silencioso e triste. Refletiu uns instantes e disse à filha entre soluços: Minha filha! Não creias no que te ensinei, mas no que te ensinou tua mãe. Nesta hora não se pode mentir!

Sim, realmente, a hora da morte é a hora da verdade!

Quanta coisa nossa vaidade, nosso orgulho e o demônio nos puham diante dos olhos numa sedução louca, não se desvanece na hora extrema! Hora da verdade, hora das realidades! A vela que se coloca na mão do agonizante, ilumina muitas almas e lhes diz muitas verdades que durante toda a vida não quiseram ver nem dela ouvir falar.

P. Ascânio Brandão



No coração da Ásia

Não falaremos agora de congressos realizados na Europa ou na América: relataremos, em breves palavras, notavel acontecimento verificado em pleno coração da Ásia Central, onde também chegou o eco do sermão da Montanha e a mensagem de Belem e do Gólgota.

Território da missão de Lanchow.

Por entre formações compactas de nuvens ouve-se um ruido de motores, e, de repente, surge aos olhos da grande multidão de espectadores, imensa ave de ferro que baixa majestosamente: no trimotor chegava o Delegado Pontifício, recebido com todas as honras pelo governador Ho-yan-dsu e pelas autoridades eclesiásticas e civis. Os acordes de magnífica banda militar abrilhantam mais ainda a solenidade. Bandeiras pontifícias e nacionais ornamentam a nova Catedral.

“Pax et Justitia!” — foi o tema da primeira alocução de Monsenhor Zanin. “Nossa Religião traz a paz e a justiça mesmo em meio à guerra que ensanguenta o mundo.”

Após a bênção da nova Catedral, realizou-se, no dia seguinte, grande congresso ao ar livre. Os fiéis do Kansú, do Turquestão, do Tibet e da Mongólia se reuniram para saudar o representante do Papa.

Era a concretização da ordem-profecia: “Laudate Dominum omnes gentes!” — “Louvai ao Senhor todos os povos!”

Pela vez primeira, talvez, sentiram todos a gloriosa realidade desta Igreja Universal que se estende de um polo ao outro sobre cordilheiras, desertos e mares, reunindo numa só família os homens de todas as raças e de todas as terras! *Cor unum et anima una*, repetiram todos, comovidos: Pater Noster!

Após alguns dias de paz e alegria, regressou Monsenhor Zanin, por via aérea, a Nanking, capital provisória da China.

Um conselho por semana

A vida está semeada de sofrimentos e ninguém se livra de trabalhos, mesmo que o nascimento tenha sido rodeado de esplendor e de abundância, mesmo que se aparente ser grande e ditoso segundo o mundo. Nenhum mortal foi por muito tempo feliz; as adversidades, os desgostos existem em todos os estados, em todas as condições e em todas as idades. Os mais felizes não são os que nunca sofreram, senão os que melhor souberam aproveitar o sofrimento.

É, pois, de suma importância possuir esta ciência, progredir nesta arte; seja quem fores, não esperes viver sem ter que padecer. Porém, aprende a sofrer como cristão e tirar proveito de teus desgostos. Exercita a paciência cristã, quando surgirem os revezes da fortuna, quando a morte arrebatou um parente, um amigo, e diz com Job: O Senhor m'o deu, o Senhor m'o tirou; cumpre-se sua vontade; seja bendito seu nome.

Quanto ha que padecer em família! O humor extravagante e violento de um marido; o gênio altaneiro, indocil, caprichoso de uma mulher altiva; as más inclinações dos filhos; a maldade dos invejosos; uma enfermidade, todas são cruces bem pesadas, é verdade, mas são cruces. E por que não recebe-las como tais? A êste duro exercicio de paciência Deus ligou tua perfeição e, quem sabe!, tua salvação. Bem pode ser que qualquer outro exercicio de mortificação fosse mais do teu gôsto; mas não seria tão proveitoso; o que presentemente tanto te pesa e queres afastar de ti, é o que Deus te destinou. Os sofrimentos não são desgraças; olha-os com olhos cristãos.

Eles te servirão, talvez, para desapegar-te dos vãos atrativos e bens aparentes dêste mundo e para unir-te mais a Deus.

CIÊNCIA E RELIGIÃO

Durante sua estada na Escócia, o químico alemão Hoffmann foi, certa manhã de domingo, visitar, em Glasgow, Sir William Thompson, mais conhecido por Lord Kelvin, o maior físico do seu tempo.

À criada que veio abrir a porta perguntou o químico pelo físico.

— Não está, respondeu ela.

— E onde poderei encontrá-lo? perguntou Hoffmann.

— Na igreja, onde o senhor também devia estar, visto que hoje é domingo.



O dinheiro da lavadeira

O marido, morto de febre no Xingú, deixara cinco filhos e uma barraca. Um pouco a pedir e muito a trabalhar, a viúva, lavando e engomando, conseguira apenas que a filharada não sucumbisse de fome.

Rosnava o merceeiro, murmurava o sírio. Mais socegado ficava o padeiro, pela simples razão que os pequenos ensopavam farinha no café, em vez de pão. Era, porém, tempo das crianças crescerem, porque anemiada como era, a mãe não sustentaria por muitos anos o estafante labutar.

A carregar sobre a cabeça enorme trouxa de roupa lavada, a pobre saíra, um sábado, em procura do freguês. Magra, pálida, cansada, com peso superior às forças, avançava num passo de sonâmbula, vencendo as distâncias que medeiam dos subúrbios ao centro da cidade.

Ia formulando cálculos. Com dez mil réis do sábado anterior e dez do atual, venceria um total de vinte mil réis, que dariam para um paneiro de farinha, um litro de querosene e uns quilos de peixe seco: a sobra suavizaria as iras do merceeiro e do sírio. Tanto matutou e tanto andou a financista, que, por fim, estacou na porta do freguês.

A trouxa era muito pesada, para que, sózinha, a viuva a depositasse no chão, mas sobreveiu a tempo um aprendiz. O rapazinho soergueu na frente a ponta do embrulho enquanto a lavadeira, levantando a parte oposta, tirou de sobre a cabeça o volume. A roupa foi encostada na parede do corredor, no topo de uma escada de seis ou sete degraus. Perto sentou a pobre, afim de tomar folego e de esfriar o corpo. Passados uns minutos, bateu palmas uma data de vezes, até que de dentro uma voz infantil perguntasse:

— Quem é?

— A lavadeira.

— É a lavadeira, mamãe! ecoou a mesma voz.

Abriu-se a porta. Segundos depois, assomava a cozinheira, que ajudou a levar para dentro o saco. Ao passar pela sala, a viuva cumprimentou gentilmente o doutor, que, entretido em saborear café e leite com bucha de pão-de-lot, correspondeu com um grunhido, para não atrapalhar a deglutição.

Depositado o volume no primeiro quarto da puxada, apareceu a dona de casa, entre altaneira e carrancuda. Como o ilustre consorte, retribuiu rapidamente os cumprimentos da viuva. A hora era de trabalho e não de cortezias.

— Trouxe tudo?

— Tudo! Queira ter a bondade de conferir!

— Vejamos!

Uma por uma, as peças passaram para as cadeiras: aqui, as toalhas, camisas, meias; ali, os lenços, colarinhos e guardanapos; mais adiante, fronhas e lençóis. Tudo de acôrdo com o rôl. Não podia externar queixas, mas, afim de afirmar sua autoridade, a senhora procurava um pretexto para alguma observação. Não haveria por ali vestígios de anil, cheiro de sabão, restos de mancha? Pesquisa inútil: a roupa alvejava imaculadamente, irrepreensível era o engomado.

— Está tudo direito, concluiu a dona. Pode ir em paz!

— E o dinheiro?

— É com meu marido, na sala de jantar.

A lavadeira entregou ao doutor a nota. O burguês carregou o sobreceño. Dava-lhe sobre os nervos uma fatura, por mínima que fosse. Esgravatou os dentes, leu e releu os algarismos, somou diversas vezes e, por fim, restituiu o papel:

— Hoje não tenho trôco! Fica para sábado que vem. São duas semanas que lhe estamos devendo.

— Doutor, tenha paciência! Ando tão precisadã de dinheiro!...

Empertigou-se o homem. Seus olhos ficaram sombreados por nuvens de mau humor. Contrairam-se-lhe as feições. Tremeram-lhe convulsivamente as narinas. Subiu-lhe à face o sangue, e da garganta irrompeu uma pergunta rouquejada:

— Será que a senhora desconfia de nós?

— Ave Maria, doutor! Deus me livre de tal! Se não precisasse dos vinte mil réis para matar a fome dos filhos, não lhe pediria coisa alguma. Vinte mil réis não fazem falta a V. S., ao passo que para mim representam a salvação.

Diz a história que o rei polaco Augusto, toda a vez que se embriagava, julgava ébrios seus súditos. Assim, de barriga retesada, o doutor não admitia que alguém falasse em fome. Exasperou-se e despediu a viuva:

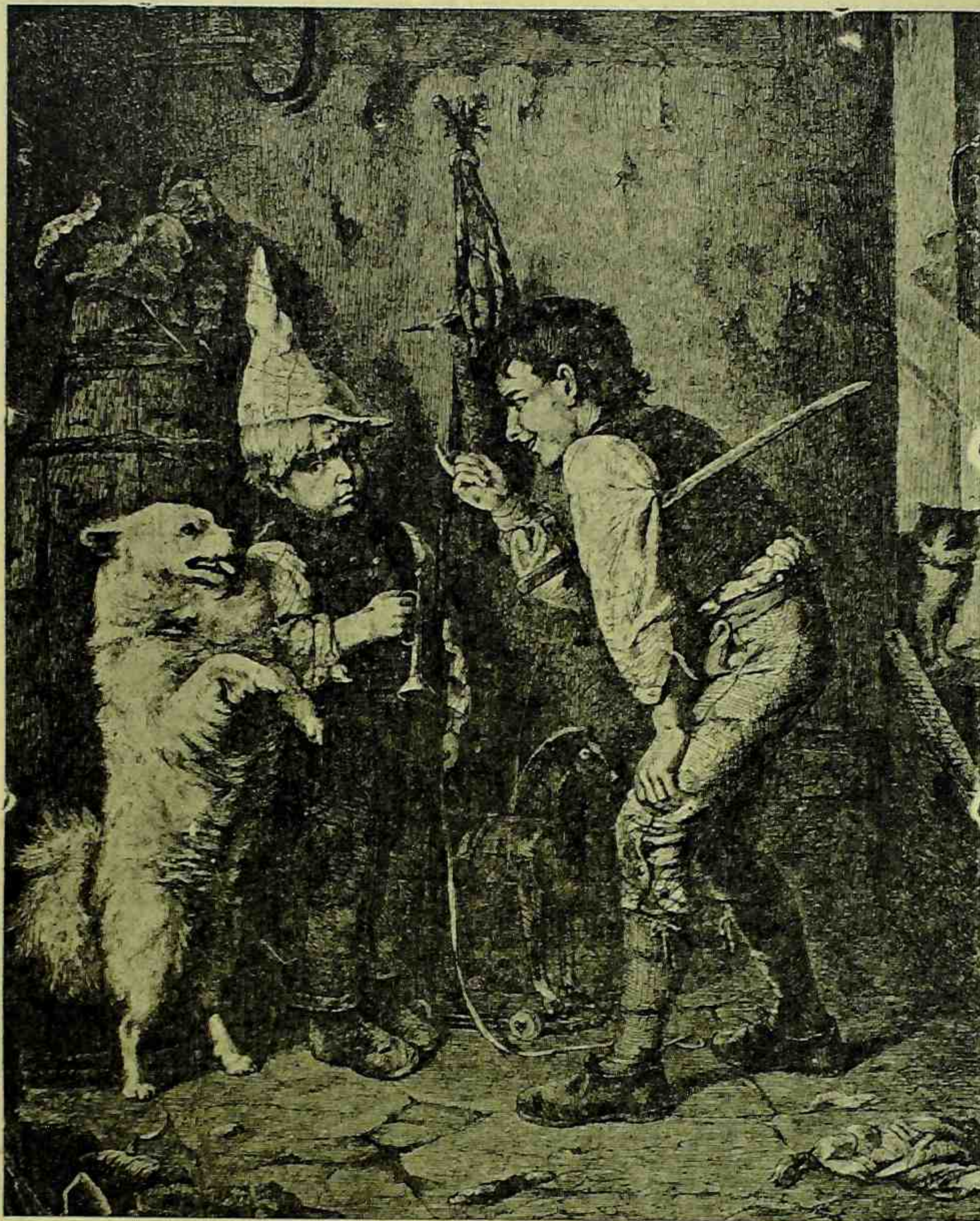
— Deixe de choradeiras! Já lhe disse que não tenho trôco. Fica tudo para sábado. E é se quisér!

E sem maiores explicações, tomou do chapéu e da bengala, azulou pelo corredor e bateu, com ira, a porta, muito melindrado nos seus brios de cavalheiro. A lavadeira, petrificada de espanto, parecia parafusada pelos pés ao soalho. Deu cór de si, quando a dona da casa disse, entre amável e azeda:

— Pode ir! Até outro sábado! Passe bem!

Passar bem! Oh ironia dos tempos!

A viuva ganhou a rua sem saber o que estava fazendo, pela força do hábito. Coração oprimido de dôr e indignação, olhos secos, cérebro vazio, retomou o caminho da choupana. Se virasse a cabeça, veria, no ponto de bondes,



O NOVO RECRUTA

o doutor, solicitado por um mendigo, puxar da bolsinha de malhas de prata, remexer longamente lá dentro e estender um níquel ao pedinchão, que se desmanchava em chapeladas:

— Deus lhe pague, meu bom senhor, fazendo-o feliz com toda a família!

Se tivera olhos e ouvidos espirituais, o “dadivoso” doutor veria, ao seu lado, um demônio a caretear de alegria e a guinchar festivamente:

— Defraudador da viúva: dás esmola com dinheiro que não é teu, senão daquela triste e pobre mulher que lá se vai afastando! Quem te ha de pagar um dia a caridade sou eu, lá nas profundezas do inferno!

P. Dubois

★

- Doutor, que doença tem o meu filho?
- Cefalalgia — responde o esculápio.
- E pode dizer-me donde provêm?
- Do grego — torna o médico, imperturbável.

Máquinas e cabritos

Quando Cristiano Benedito Ottoni pediu ao governo imperial concessão para abrir, na serra, os tuneis necessários à Estrada de Ferro Central do Brasil, logo uma forte oposição se formou contra o grandioso projeto.

Na Câmara, Bernardo de Vasconcelos clamava contra a idéia, achando que para o abastecimento da cidade bastava a estrada de rodagem União e Indústria.

O marquês do Paraná argumentava: “Caisse do céu prontinha a estrada que vocês desejam e a renda não chegaria para conservá-la e custeá-la”.

E o marquês de Olinda, em roda de íntimos, não se fartava de dizer: “O senador Ottoni está treslendo! Onde é que se viu máquina trepar morro, feito cabrito?!”

O imperador, entretanto, contrariando a oposição, concedeu a concessão. E assim, a 17 de Dezembro de 1865, inaugurava-se o primeiro tunel, perfurado a pólvora e a picareta. Vencera, portanto, a tenacidade de Cristiano Benedito Ottoni...



POR OCASIÃO DA CONFERÊNCIA DOS CHANCELERES NO RIO DE JANEIRO, o exmo. sr. arcebispo de Belo Horizonte, D. Antônio dos Santos Cabral, dirigiu uma carta ao embaixador dos Estados Unidos no Brasil, sr. Jefferson Caffery, fazendo ver a esse diplomata que "A propaganda dos missionários protestantes norte-americanos desperta reserva contra os EE. UU." — Eis a íntegra da carta:

"Exmo. sr. Embaixador dos Estados Unidos da América do Norte no Brasil.

No momento histórico em que se estreitam os laços de uma perfeita solidariedade entre a República Brasileira e a nobre nação Norte Americana, desejando que nada venha a destoar nesse espírito magnânimo de cooperação, na qualidade de católico brasileiro e Arcebispo Metropolitano de Belo Horizonte, representando o pensamento dos católicos da Arquidiocese, em plena concordância com os sentimentos da imensa população católica de todo o país, tomo a liberdade de expor à consideração de V. Excia. o seguinte:

O Brasil, país profundamente católico, tem suas tradições gloriosas emolduradas na vida e nas atividades da Igreja Católica, como o Exmo. Sr. Dr. Getúlio Vargas, DD. Presidente da República teve oportunidade de ressaltar no seu discurso ao Episcopado Brasileiro, proferido no Itamarati a 17 de julho de 1939. Em nosso meio brasileiro, portanto, a propaganda protestante, desenvolvida pelos missionários norte-americanos é um motivo que desperta antipatia e reservas para com os Estados Unidos da América do Norte.

É de inestimável vantagem que o Exmo. Sr. Chanceler Summer Welles esteja ao corrente dessa situação para suas providências junto ao Exmo. Sr. Presidente dos Estados Unidos da América do Norte.

Solicitando a atenciosa e inteligente interferência nesse assunto de tão vasta repercussão e de benéficas consequências para uma melhor compreensão entre brasileiros e norte-americanos, com protestos de alta estima e distinta consideração, subscrevo-me atenciosamente.

Belo Horizonte, 30 de Janeiro de 1942.

D. Antônio dos Santos Cabral, Arcebispo de Belo Horizonte."

AINDA NÃO HA MUITO QUE O ARCEBISPO DE S. JOSÉ, Primaz da República da Costa Rica e Prelado da sua capital, publicou uma notável Pastoral sobre o "salário mínimo como o índice seguro da justiça social". "É belo e justo, continuava o ilustre Prelado, prègar paciência aos trabalhadores; mas é antes essencial prègar aos empregadores de trabalho, justiça e amor do povo.

A Pastoral provocou, no país larga e funda impressão.

"Defender e zelar os grandes e fundamentais princípios da justiça social é dever de todo o governo"; estas palavras pronunciou-as o Presidente da República não muito tempo após a publicação da referida Pastoral, e como que apoiando solenemente os conceitos de justiça social cristã nela relembrados.

O governo da República da Costa Rica não quis demorar a sua execução.

Trazê-las para a prática legislativa afigura-se-lhe necessidade imperativa.

E em projeto de lei que acaba de apresentar ao Parlamento da cidade de S. Jasé, capital da República, são postos em eficiência êsses princípios basilares da justiça social, tais como os expressam claramente as Encicllas "Rerum Novarum" e "Quadragesimo Anno".

COMO ACONTECE DESDE O ANO DE 1937, as festas do Carnaval não serão realizadas êste ano na Espanha. Assim determina uma nota dirigida pelo ministro do Interior a todos os governadores civís da península.

COM A PRESENÇA DE 111 BISPOS NORTE-AMERICANOS, a saber — um cardial, 15 arcebispos e 95 bispos, realizou-se a reunião anual do episcopado dos Estados Unidos.

Apresentaram-se os relatórios dos vários departamentos da "National Catholic Welfare Conference", sendo eleitos os arcebispos e bispos que constituem a Junta Administrativa da importante organização católica americana.

Presidiu a todas as sessões Sua Eminência o Cardial Dougherty.

DE ACÔRDO COM INSTRUÇÕES DO PAPA, ao Vaticano foi enviado grande número de pacotes com mantimentos, para socorrer a população faminta da Polônia e os prisioneiros de guerra poloneses na Alemanha e França. Êstes últimos receberam, ainda, fornecimentos de roupas do Vaticano.

O PADRE LUIZ HURTADO, do Observatório Meteorológico de Granada, dirigido pelos Jesuitas, inventou um novo aparelho denominado "sensímetro", capaz de registrar as mais leves vibrações, inclusive as produzidas por uma pessoa ao entrar em uma habitação distante.

O aparelho pode aplicar-se à meteorologia e a outros usos terrestres, especialmente para alarmas, nos bancos e diversas instituições.

O GOVERNO PORTUGUÊS oferecerá ao Estado de São Paulo a imagem de Nossa Senhora da Glória, atualmente venerada na Igreja de São Sebastião, em Lagos (Portugal).

COM EXCEPCIONAIS FESTEJOS, Taubaté e Campinas comemoraram, no dia 5 de Fevereiro, a passagem do 1.º centenário de suas elevações à categoria de cidade.

O MINISTRO DA EDUCAÇÃO, de acôrdo com a política de unidade ortográfica entre Portugal e Brasil, resolveu organizar o vocabulário que deverá fixar de uma vez por todas a ortografia a ser usada em todo o território nacional.

Tendo sido rejeitado pela comissão nomeada pelo titular da Educação o trabalho organizado pelo professor Antenor Nascentes, resolveu agora o Sr. Gustavo Capanema encarregar outra vez o mesmo professor Antenor Nascentes de organizar um novo vocabulário, de acôrdo com aquela política de unidade ortográfica.

O Papa da família

PIO XII merece, por muitos títulos, o cognome de "Papa da família". Constituem já florão de glória imarcessível do seu apostolado de "Homem da Paz", essas alocuções cheias de ensinamento e de bondade com que o atual Pontífice, periodicamente, parece que com tão viva predileção do seu coração, vem expondo a auditórios numerosíssimos de novos casais, um verdadeiro tratado de restauração moral da família.

Lição de apologética e de catequese, que é autêntica suma do matrimônio cristão.

Corôa luminosa desse apostolado se pode considerar o discurso notável proferido por Pio XII, na cerimônia da reabertura do Tribunal da Rota, em que, focando o problema da justiça eclesiástica, deixou um compêndio exaustivo de direito matrimonial.

Nem a natural densidade da matéria, nem o caráter preferentemente técnico desse magistral discurso são para que aqui se deixe, sequer, a sùmula dessa luminosa lição dada, segundo as próprias palavras de Pio XII, "a Ministros de Direito, representantes escolhidos de um poder judiciário cheio do sentido sagrado da responsabilidade e só voltado para o bem ordenado com justiça e equidade no mundo católico".

Mas temos por oportuno marcar estas palavras do Papa que são um hino de louvor ao verdadeiro progresso da ciência sã e autorizada, em hora em que tanta aberração de idéias velhas é por aí alevantada como idéias novas, com eficiência de salvação que apenas se traduz em enganadoras e perigosas ilusões.

Que o diga a "trágica situação do mundo, sob

o aspecto religioso e moral", em cujo exame no referido discurso o Papa se demorou.

"A jurisprudência eclesiástica, disse Pio XII, não pode nem deve alheiar-se do autêntico progresso das ciências que dizem respeito às matérias moral e jurídica: e repeli-lo unicamente porque êle é novo, não é lícito nem conveniente. Será, porventura, a novidade inimiga da verdadeira ciência? Sem novos progressos para além da verdade já conquistada? Como é que a ciência humana poderia avançar no campo imenso da natureza?"

Mas é mister examinar e ver com precisão se se trata de verdadeira ciência à qual conferem certeza, experiência e provas suficientes e não só de vagas hipóteses e teorias que não se apoiam em argumentos sólidos e positivos: em tal caso não poderão constituir base de um julgamento seguro que exclua tôda a prudente dúvida".

Foi todo alumiado por esta luz forte e clara de verdade integrada na ambiência moderna depurada de quanto modernismo avariado assalta por aí a Ciência sã, o importante discurso de S. Santidade, que ficará como um monumento de saber e de sabedoria (coisas bem diferentes) no que respeita à disciplina canônica em matéria matrimonial.

"Não é coisa nova para vós, concluiu o Santo Padre, que a administração da justiça, na Igreja, é função da sua cura de almas, uma emanação desse poder e solicitude pastorais, cuja plenitude e universalidade estão incluídas na entrega das chaves ao primeiro Pedro."

Tantos, até católicos, parecem esquecê-lo às vezes!

NA AULA DE RELIGIÃO

O professor:

— Quem escreveu os Salmos?

Um profundo silêncio é a resposta que dão os alunos a esta pergunta do professor, que repete:

— Perguntei: quem escreveu os Salmos?

Um rapazinho lamuria:

— Juro; dou a minha palavra que não fui eu!...

O professor enfurece-se:

— Se ninguém me disser quem escreveu os Salmos, ficam todos sem recreio!

Um aluno mais corajoso resolve sacrificar-se, prestigiando-se diante dos companheiros:

— Fui eu, sr. professor, mas juro que não tornarei a fazê-lo!



— Contraí matrimônio e, por isso, venho pedir-lhe aumento de salário.

— Impossível! A casa só se responsabiliza por acidentes ocorridos durante o serviço.



FALECERAM, NA PAZ DO SENHOR,
em:

- SÃO PAULO — D. Augusta Ribeiro. — D. Vicentina Augusta de Campos Camargo. — D. Mansueta Mies. — Sr. Américo Siqueira Guedes.
CÚRVELO — D. Virgínia Alves da Fonseca.
JACARÉZINHO — Sr. Aurélio Xavier Fortes.
CASA BRANCA — D. Olga Palmeiro de Lima.
CAMPINAS — Sr. Francisco Joaquim Duarte.
GUARANÉSIA — Major Cristovão Ramos.
VENÂNCIO — D. Izalina Teixeira de Campos.
SÃO JOAQUIM — D. Presciana Augusta Cardoso.
URUGUAIANA — D. Afra F. Gomes.
ITATIBA — D. Carmela Scavoni Salvia. — Sr. Francisco Leme. — D. Joana Colin. — D. Ema Consolim. — Sr. Paschoal Biral. — D. Romana Segatto.
PELOTAS — D. Maria Duarte Gouvea.
PIRAPETINGA — Sr. Antônio José dos Santos.
PASSOS — D. Sinhá de Melo.
ARAPONGAS — Sr. Jorge Hervatic.
CÁSSIA DOS COQUEIROS — Sr. Joaquim Pedro Moreira.
BOCAINA — D. Justina Zambom.
JUNDIAÍ — D. Leopoldina R. Pereira.
GUAXUPÉ — D. Margarida Ribeiro da Costa.
RIO CLARO — Sr. Ângelo Ochiatto. — Sr. Agostinho Buzzo. — Sr. Santos Souza Martins. — D. Augusta Leonardo. — Sr. Ângelo Cerri. — Sr. Miguel Russo. — D. Ana Baigher Russo. — Prof. Artur Bilac. — Sr. José Sanches.
MIRASOL — D. Rosa Soares Onça.
HELVÉTIA — Sr. Luiz Priesmit.
PASSO FUNDO — D. Ana Teodora da Rocha.
SOROCABA — D. Ambrozina Cannavam.
VARGINHA — Sr. Domingos Rodrigues do Prado.
PALMA — Capitão Randolfo Rodrigues de Oliveira.
SANTA ADÉLIA — Sr. José Bernal.
SANTA RITA DO SAPUCAÍ — D. Maria do Carmo Silva Ferreira.

As exmas. famílias enlutadas, nossos pêsames.
Esta Administração mandou celebrar os sufrágios a que tinham direito.

★

Saber sofrer é, dentre todas as aprendizagens,
a mais necessária.

Bibliografia

UMA PASSIFLORA. Pelo P. Bruno Hagspiel, S. V. D. — Editora Livraria Católica do Ginásio Arnaldo. Belo Horizonte. 84 pags.

Este livrinho está destinado a inflamar a chama do zelo naqueles corações generosos que ardem em desejo de trabalhar com os Missionários na grande obra de evangelização dos povos. Ensina-nos êle um apostolado simples, fácil e efficacíssimo. Consiste em adotar um Missionário, como "Sacerdote-irmão", para auxiliá-lo com nossos exercícios espirituais em seus trabalhos.

Divide-se em três partes. Na primeira encontra-se um curto tratado sobre o apostolado. Segue a narração da comvente história duma cooperadora-missionária que exemplifica ao vivo e dum modo atraente as graças com que o divino Mestre agracia os cooperadores-missionários. Por fim, termina com uma breve instrução prática sobre o Apostolado dos Cooperadores-Missionários, que, fundado em 1935, já conta cerca de 40.000 associados.

Todos os fiéis do laicato católico, sobretudo os doentes, encontrarão no precioso opúsculo do P. Bruno Hagspiel um programa ideal de apostolado em prol da propagação de nossa fé e da salvação das almas.

OS QUATRO DESCOBRIMENTOS DA AMÉRICA.
Por Olga Jaguaribe Ekman Simões. — Editora Anchieta Limitada. São Paulo.

Deveras interessante é o livro que ora desponta, intitulado "Os quatro descobrimentos da América".

Prende e atrai, como gostosas lendas de Fadas; ilustra e ensina, como livro de História.

Meia hora gasta em sua leitura é tempo em que lucram a erudição e o saber. É, além de tudo, coisa nossa, um punhado de luz sobre a epopéia da América, o sonho dourado dos Velhos Mundos, onde, como já se disse, a roleta da sorte é mais rápida e mais pródiga.

Seis bonitos desenhos elucidam e aprimoram o opúsculo.

Nenhuma criança americana pode desconhecer os intrépidos marinheiros da branca e longínqua Groenlândia, que por vez primeira pisaram o abençoado continente cuja quinta parte é ocupada pelo nosso amado Brasil.

★

A PRIMEIRA LINHA FÉRREA

A inovação trazida pela estrada de ferro foi a do transporte por meio de carros movidos a vapor ou electricidade sobre trilhos de aço. Trilhos de madeira já serviam para movimentar carros por tração animal ou humana nas minas de Hartz, na Alemanha, no século XVI.

No século seguinte, os ingleses utilizaram o mesmo processo, porém com trilhos de ferro.

Esse processo foi usado até o século XVIII, quando James Watt inventou a máquina a vapor.

Só no século seguinte Stephenson construiu a primeira locomotiva. Logo depois foi construída a primeira linha férrea entre Manchester e Liverpool.



**PUBLICAM SUAS PROMESSAS E AGRADECEM
GRAÇAS RECEBIDAS:**

CAMPINAS — Uma devota, a Nossa Senhora, pela novena das "Tres Ave Marias" e demais Santos de sua devoção.

CASA BRANCA — D. Palmira Palmeiro Lima, a Nossa Senhora do Desterro, Nossa Senhora Aparecida e São José.

MARÍLIA — D. Maria Toffoli, ao Imaculado Coração de Maria, em favor de seu irmão José.

JACUTINGA — D. Ana Campos Vale, a Nossa Senhora Aparecida, Santo Antônio e São Benedito.

SOROCABA — D. Ondina do Amaral Machado, a Nossa Senhora das Graças, por uma graça recebida.

BELO ARIZONTE — D. Maria Isabel de Castro, a Nossa Senhora Aparecida e às almas sofredoras.

ARARAQUARA — D. Iracema Iecco, a Santo Expedito.

ARCEBURGO — D. Alzira Vilas Boas, aos Sagrados Corações de Jesus e de Maria.

LAMBARÍ — D. Maria José Chaves, a Santo Onofre, Santo Expedito, Santa Rita de Cássia e almas aflitas.

RIO CLARO — O Sr. José Mamede, pela intenção de todos da sua família. — D. Angelina Piccolo, a Nossa Senhora Aparecida, em favor de sua falecida mãe Luiza Furigatti. — D. Amélia Rizado, em favor de seu pai, de Pedro Grego, de sua mãe, Romilda Marchesini, de suas tias e de seus avós. — D. Albina Rizado, em sufrágio das almas sofredoras.

SÃO PAULO — D. M. Júlia C. Barros, a Nossa Senhora, pela novena das "Três Ave Marias". — D. Ana Maria do Carmo, a Nossa Senhora Aparecida e São Judas Tadeu, em favor de Flávio. — D. Isolina Angelina Oliveira, a São Judas Tadeu.

FLORIANÓPOLIS — Sr. José Damasceno da Silva, a Santa Terezinha do Menino Jesus.

GUARIROBA — D. Leonor Gonçalves, em favor de seu filho João.

MOGÍ-GUASSÚ — D. Maria L. F. Lanzi, em favor das almas. — D. Tarsília Asenso, a São Judas Tadeu, Santo Antônio e Santa Rita, e em favor das almas.

MOGÍ-MIRIM — D. Maria Hélia Badan, em favor de Margarida Cincair. — D. Josefina Oliveira Albejante, em favor das almas. — D. Cezina Ceregatti, em favor de Ferdinando e Catarina Ceregatti, e a Nossa Senhora do Rosário.

CÂNDIDO MOTA — D. Marília Gonçalves Madeira, a Santo Antônio e em favor de Evaristo Antônio Gonçalves.

ARARÍ — D. Donata C. Priscinini, por Augusto. — Sr. João Guimarães, por Vicente A. Guimarães. — D. F. Guerra, em favor de sua irmã. — D. Jovelina Vasco Abreu, em favor de Maria Pimenta e das almas sofredoras. — D. Palmira Guerra, a Santo Antônio e pelas almas. — D. Maria Guerra, pelas almas. — D. Amábil Roquete, a São Roque e mais Santos de sua devoção, e por Albino e Ezequiel. — D. Filomena Grassano, às benditas almas. — D. Maria Antonielli, pela felicidade da família.

MONTE SANTO — Sr. José Tortorelli, por Pascoalino, Antônio, João Pedro e Maria Felícia Bruno. — D. Angela Tortorelli, por José, Pascoalino, Tonico e Maria Felícia. — D. Teresinha Demasi, por Antônio M. — D. Maria das Dôres Inácia, pelas almas mais abandonadas, por Francisco e Josefa. — D. Cacilda Cunha, por Olga, Padre Celso, Guiomar e em louvor de São José. — D. Justina Mararo, por Francisca Mararo e João Amado.

GUARANÉSIA — D. Amália Campante, a Santo Antônio. — D. Emília Tavares, a Nossa Senhora das Graças. — D. Maria Nacarato, por Angelina, José, Luzia e José Nacarato. — D. Antônia Romanelli, por José Santopadre e almas. — D. Clandina Pardini, ao Sagrado Coração de Jesus. — D. Maria Pardini, a São Benedito. — Sr. José Pardini Dias, a Nossa Senhora Aparecida. — D. Estefânia, por Angélica Segretti. — D. Josina Carvalhais, por Antônio Gomes, José Carvalhais e Leopoldino M. Carvalhais. — D. Lina Ramos, pelo Major Cristovão Ramos. — D. Pilar Lopes, a Nossa Senhora Aparecida. — D. Maria Delorenzo, ao Imaculado Coração de Maria. — D. Maria Peroco Santolim, por Antônio Santolim. — D. Mirtes Carvalho, por Antônio, José e Antônio de Carvalho. — D. Maria Rita de Souza, por José Martins de Paula, pelas almas, por Maria Angélica da Conceição e outras pessoas. — D. Lina Ramos, a Santo Antônio, São Benedito, Nossa Senhora Aparecida e pelo Cel. Gabriel Pinheiro, Lina Cândida Pinheiro, Maria Madalena, Maria Inês, a Santa Rita de Cássia, pelas almas.

O SANTO DA SEMANA

FEVEREIRO

DIA 22 — Dominga Primeira da Quaresma; Santa Margarida de Cortona.

DIA 23 — São Pedro Damiano; Santa Romana; Santa Marta.

DIA 24 — São Matias; São Sérgio; Santa Primitiva.

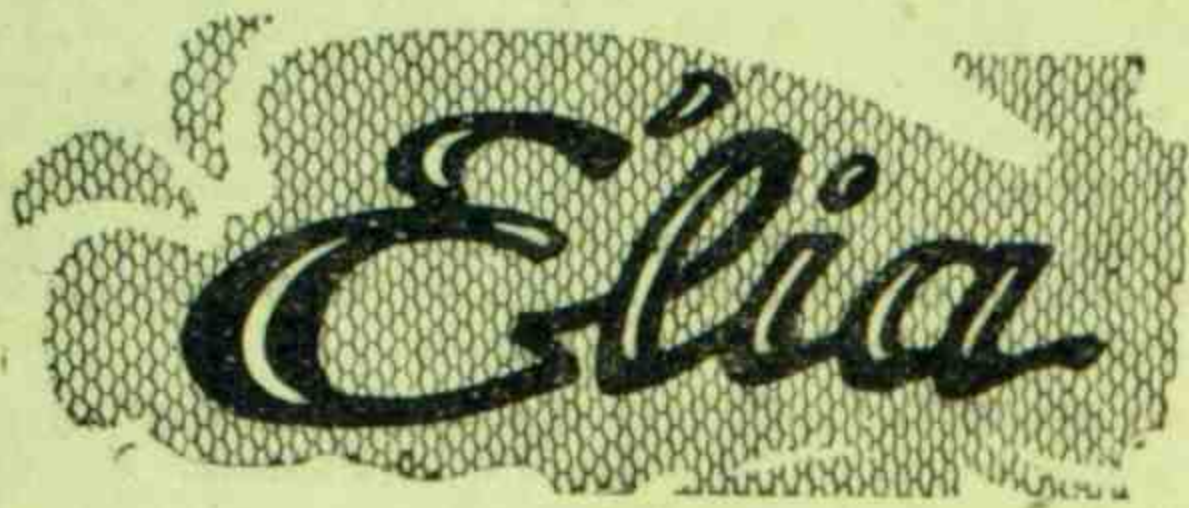
DIA 25 — Têmporas; São Vitorino; Santa Valburga; São Justo.

DIA 26 — Santo Alexandre; São Nestor; São Libório.

DIA 27 — Têmporas; São Gabriel da Virgem Dolorosa.

DIA 28 — Têmporas; São Macário; Santa Hermínia; São Romão.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (17)



— Que tal? disse-me Clara muito satisfeita.

— À primeira rolha, zurrapa! respondi. Como tiveste coragem, Clara, para tocar nessa antiga estátua, que parecia formar parte integrante da casa?

— Querida tia, respondeu-me; as pessoas de gosto achavam-na mal esculpida e desproporcionadamente grande; só poderia ser colocada no fim de uma rua de árvores, para formar perspectiva. Não é muito mais agradável ver e ouvir cair a água nestas lindas taças de alabastro?

— Porém, e os buxos? disse-lhe. Que tinhas contra êles? Eram também desproporcionadamente grandes? Os buxos, que são tipo da nobreza entre as plantas e que não se encontram em qualquer parte! Os buxos, cujo perfume é tão distinto, que não mancham o solo com folhas secas, pois as estações os encontram inamovíveis, como si não houvesse mudança de tempo para êles! Graves plantas, que não formam suas enormes bolotas senão depois de terem vivido séculos nas famílias que as veneram e que, ao contoplá-las, parecem sentir ímpetos de perguntar-lhes por seus avós e encomendar-lhes afeições para com os bisnetos!

— Titia, respondeu Clara, êles estavam em jarrões de louça de Triana, antigos, grosseiros e de mau gosto! Demais, eu não gosto de plantas oprimidas e forçadas em seu desenvolvimento; isto lhes tira a graça.

— Que querias, Inês, que lhe respondesse a tamanho absurdo? Subimos. Quererás crêr que a ante-sala está despojada da magnífica coleção de retratos da família, que, como a dos marqueses de Moscoso, tinha fama em Andaluzia? Disse-me Clara que os havia trasladado, por uma infinidade de razões sem pés nem cabeça, para a galeria do quarto de seu marido. As paredes estão pintadas de verde-mar e nelas se veem uma grande quantidade de retra-

tos de homens célebres, segundo me disseram, em molduras de mogno. Examinei-os um por um, com cuidado; e, olha, Inês, nem um espanhol! Mesmo na frente, em lugar do Cardeal, tio de seu bisavô, ha um velho muito feio, com uma cara de raposa faminta. Vendo-me olhá-lo com surpresa, disse-me D. Narciso:

— Ésse excelente retrato é do incomparavel Voltaire.

— Voltaire! exclamei. Ésse homem iníquo, cujas obras estão proibidas e cujas máximas se condenam no pulpito?! Pois senhor, assim como é a cara são os feitos! Bôa troca fizeste, sobrinha!

Entrei na sala: não está menos trans-tornada. O damasco voou; as cadeiras foram desterradas e em seu lugar puzeram simples tamboretos de acajú, sem braços. Os quadros que ornavam as paredes estão hoje na biblioteca e para substituí-los puzeram umas estampas gravadas que fazem corar de vergonha a gente. Ha, entre elas, uma que é um verdadeiro escândalo: uma deusa não sei de que abraçada a um pastor!

— É possível, Clara, que exponhas coisas tão indecentes? Uma mulher seminúa!... exprobrei-lhe.

— A beleza eleva-se sôbre os sentidos físicos, retrucou sentenciosamente D. Narciso.

— Senhor, lhe disse, deixemo-nos de beleza ideal; para mim, pão é pão e vinho é vinho, e uma mulher nessas condições é indecente! Oh, tempos modernos!...

Depois de alguns instantes, ofereceu-se Clara a levar-me ao jardim, com a esperança de agradar-me com as melhoras que nele introduziu. Eu me propuz a aplaudi-las, percebendo que Clara estava aborrecida por ver que nada era dô meu gosto. Porém, foi impossível, irmã! Deitaram abaixo o penhasco da fonte; o africano, montado sôbre um jacaré, com um prato de pinhas na mão, creio que foi novamente para a África; as tartarugas, os coelhinhos, os lagartos, entrepostos com tanta arte entre as conchinhas, desapareceram, e já não se aquecem mais ao sol; os buxos que estavam à entrada, crescidos e cortados de modo a debuxarem no solo os braços da família, êsse primoroso trabalho de tantos anos, êsses buxos que pareciam terem se desenvolvido em honra da família, foram arrancados sem comiserção!

(Continua)

PÁGINA INFANTIL



(É proibida a reprodução desta página)

A festa

Dona Tartaruga deu três passinhos e disse, resoluta:

— É inútil, senhor Coelho. Não convido o Sapo!

O Coelho quis dizer alguma coisa, mas dona Tartaruga investiu furiosa:



— Não adianta resmungar! Não convido e não convido! A festa é em minha casa e quem manda aqui sou eu! Passe bem!

O Coelho saiu muito aborrecido e foi contar a novidade ao Tatú, que morava mais adiante:

— Sabe, Tatú? Dona Tartaruga não quer convidar o Sapo para a sua festa.

— Por que?

— Diz que ele não tem pose, que é um sujeito vadio, que só sabe tocar viola à beira do rio...

— Que maldade!

— O pobre Sapo vai ficar triste e magoado com o desaforo.

— Vai mesmo! Precisamos convencê-la...

— É inútil, meu amigo! Dona Tartaruga é cabeçuda. Ninguém pode com ela!

— E vai ser uma festa bonita!... Dizem que até o rei Leão foi convidado!

— E haverá iluminação e baile até ao amanhecer...

— E uma fartura de doces!

— Coitado do Sapo!

— Coitado do Sapo! repetiu o Tatú.

E os dois amigos ficaram pensativos. De repente o Coelho disse, revirando os olhos vermelhos:

— Tenho uma idéia, Tatú! Uma grande idéia!...

E cochichou qualquer coisa ao ouvido do Tatú.

— Esplendido! Vamos cuidar disso.

E os dois entraram em casa e ficaram escrevendo até ao amanhecer.

No dia seguinte, dona Tartaruga estava acabando de encerar a sala de jantar, quando o Tatú, que era o carteiro da zona, chegou:

— Bom dia, dona Tartaruga!

— Bom dia! Trouxe cartas para mim?

— Chi!... Um montão! Veja!

— Já sei! disse ela, toda vaidosa. São os bichos que respondem ao convite que fiz para a festa de amanhã...

Dona Tartaruga limpou as mãos, vermelhas de cera, poz os óculos e começou a abrir os envelopes.

— Espere, senhor Tatú... Espere... Esta carta deve ser do rei Leão. Que bonito envelope!...

— E o que diz êle? perguntou o Tatú, fingindo grande interesse.

A Tartaruga arregalou os olhos:

— Parece impossível! Diz que não vem...

— Por que?

— Porque vai à casa do Sapo...

— Do Sapo?!

— Sim. Diz que êle o convidou para um concerto de viola!...

— Não me admira. Eu sei que o rei Leão gosta muito de música. E essa outra carta

— É do Macaco.

— Êle vem?

— Não. Vai à casa do Sapo também. É incrível!...

Dona Tartaruga ia abrindo, muito nervosa, todos os envelopes.

— Êste também não vem. Nem êste aqui!

— Então a senhora desiste da festa?

Dona Tartaruga estava quasi chorando de raiva, mas respondeu furiosa:

— Como vou desistir, si já gastei tanto dinheiro? Fiz uma porção de doces, contratei a orquestra dos Sabiás, aluguei milhares de Vagalumes... Mas, espere lá, senhor Tatú! Não dou o braço a torcer... Vou convidar o Sapo. Êle que dê o concerto em minha casa. Ficarei muito satisfeita. Será que êle aceita o convite?

— Não sei...

— Se êle aceitar, tudo se arranjará! Vou à casa dele agora mesmo.

— A senhora está muito ocupada, dona Tartaruga! Tenho que levar algumas cartas por aquelas bandas. Posso falar com o Sapo e avisar seus convidados.

— Então veja si vai depressa! Convide o senhor Sapo e diga-lhe que êle será meu convidado de honra. E... mande-lhe muitas lembranças. Upa!... Nunca pensei que êle fosse tão importante!

E foi assim que o Sapo, sem imaginar o ardil dos dois amigos, foi à festa e se divertiu, riu e cantou, como todos os bichos da floresta.

Regina Melillo de Souza

GINÁSIO SÃO JOSÉ

BATATAIS (Estado de São Paulo)

Dos Padres Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria
O INTERNATO IDEAL

O clima excelente, a alimentação de primeira ordem, a riqueza da água, que é abundante e própria, são fatores que muito contribuem para a saúde ótima de que gozam os alunos deste educandário.

A piscina, o cinema sincronizado, os viveiros de pássaros, jardins e extensos campos de recreio e esporte, fazem com que os alunos estudem com estímulo e entre os encantos de uma vida escolar cheia de atrativos.

Pensão por semestre escolar	Preparatórios	850\$000
	Ginásial	1:000\$000

Vinho para consagrar "Cruzeiro"

Rvmos. Srs. Sacerdotes!

Peçam Vinho para consagrar marca "CRUZEIRO".

Aprovado pelos Exmos. Srs. D. Antônio Reis, Bispo de Santa Maria, D. Hermeto, Bispo de Uruguaiana, e D. José Tupinambá da Frota, Bispo de Sobral.

Usado ha mais de 10 anos na Catedral Metropolitana de Pôrto Alegre.

PRODUTORES:

LUIZ MICHIELON & CIA.

Sede em PÔRTO ALEGRE:

Rua da Conceição n.º 422

Caixa Postal, 514

End. tel. "MIMO"

Seção Agrícola e Industrial em
CAXIAS

NOVIDADE

MISSIONARIA !

Luzes e Chamas

do erúdito PADRE ASTÉRIO PASCOAL, C. M. F., é o livro oportuno e de singular atualidade. É tal o interesse sugestivo das suas páginas, que tomado nas mãos, não se larga mais até terminar a sua leitura.

PREÇO: 5\$000

Pelo correio: 6\$000

Pedidos a

Administração da
"AVE MARIA"

Caixa, 615

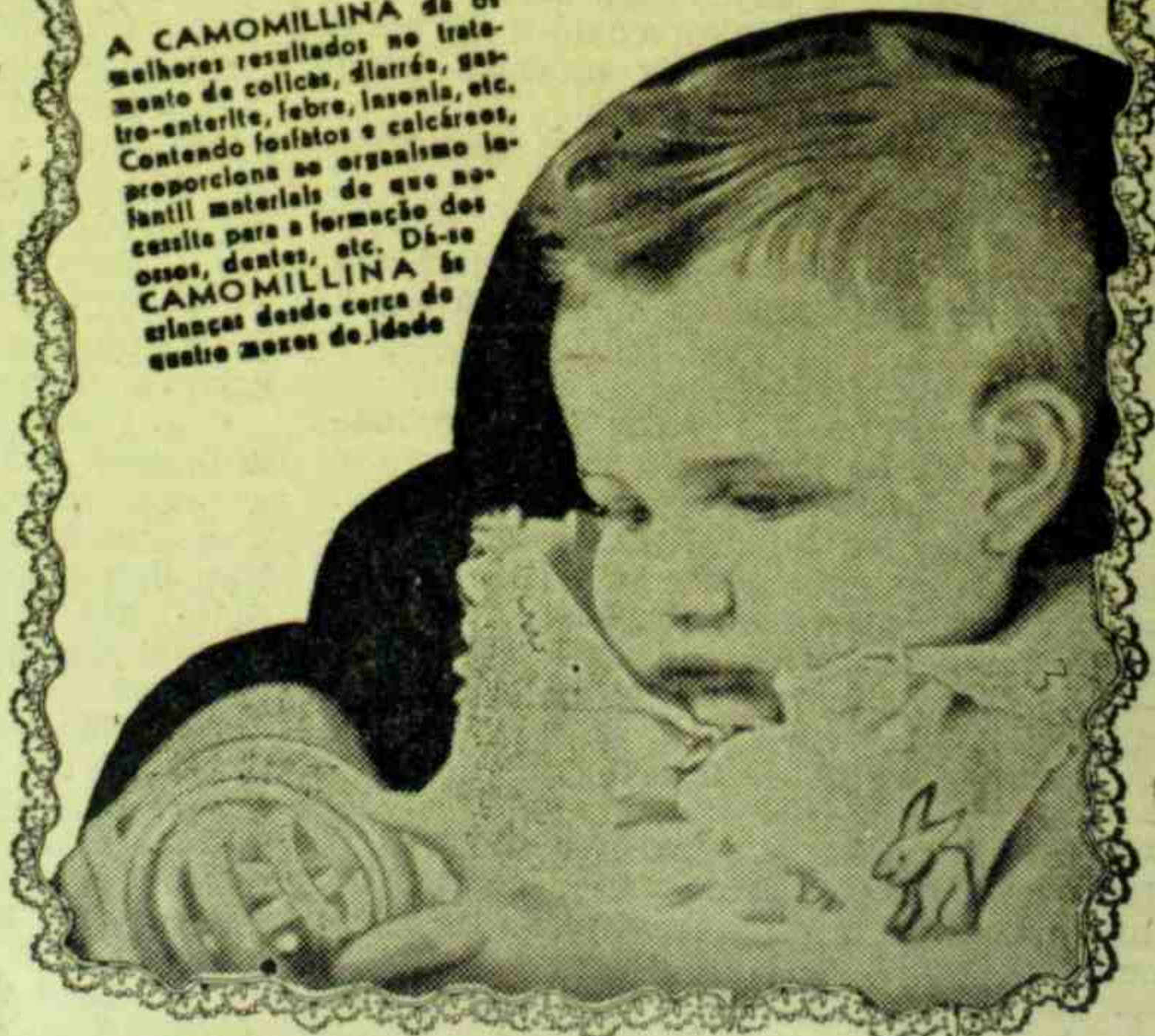
São Paulo

NUNCA ESTÁ *manhoso!*

Com qualquer chocalhozinho esta criança se diverte, e até mesmo sem brinquedo algum! É que no geral a alegria de uma criança reside na sua saúde. Não ha criança manhosa nem criança triste. Se choraminga, está doente, falta-lhe alguma cousa!

Durante o período da dentição, a CAMOMILLINA evita as perturbações na saúde da criança. Corrige os transtornos digestivos comuns à primeira idade, acalma-lhe a super-excitação e impede os verminoses.

A CAMOMILLINA dá os melhores resultados no tratamento de cólicas, diarréas, gastro-enterite, febre, insônia, etc. Contendo fosfatos e calcários, proporciona ao organismo infantil materiais de que necessita para a formação dos ossos, dentes, etc. Dá-se CAMOMILLINA às crianças desde cerca de quatro meses de idade.



CAMOMILLINA

PARA A DENTIÇÃO DAS CRIANÇAS